

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA

PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO I
N.º 11

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... 20\$00
Colónias ... 30\$00
Estrangeiro ... 40\$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 28 de Dezembro de 1930

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813-ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO
AVULSO \$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AUENÇA

Ano Novo, Vida Nova.

Apreciando-se serenamente a vida de Espinho durante o ano prestes a findar, chegamos a esta desoladora conclusão: Nada se fez ou muito pouco se fez em beneficio da nossa terra. Espinho manteve o aspecto que a caracteriza de ha longos anos, quebrado, apenas, em 1928, pela construção da bela esplanada á beira mar. Depois dessa lufada de modernismo esperavamos muito mais. O ano de 1930 afigurava-se-nos pletorico de melhoramentos e, todos nós, todos aqueles que amam verdadeiramente a sua terra, exultavamos.

Infelizmente, porém, tão risonha perspectiva não se converteu em realidade.

Se puzermos de parte a inauguração do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, obra que uma tenacidade invulgar e generosos concursos tornaram possível, veremos que, em beneficio colectivo, nada se produziu, e que mais um ano de desanimadora apatia correu.

Tudo quanto de engrandecimento se pretendeu realizar em prol de Espinho, triste é dizer-lo, viu-se cercado, desde o principio, de tantas peias, que a este lamentavel resultado se chegou:

Destruiu-se e não se construiu!

As obras do Bragança que nos prometiam um hotel digno desse nome e que honrasse a nossa Praia, estão paralisadas, sabe Deus até quando!

Desapareceu um edificio e, hoje, a principal arteria da nossa vila apresenta, no seu ponto mais central, um aspecto de desolação pela ruina que exhibe.

Ora Espinho não pode continuar a viver á mercê de caprichos. O interesse particular não deve ser tão exclusivo que redunde em manifesto, em reconhecido prejuizo da colectividade.

São horas já de arrear caminho. Vote-se ao ostracismo o perniciosismo, pois, acompanha-lo, o mesmo é que colaborar na ruina que se cava. Espinho precisa de viver á luz doce deste sol bendito e ao afago do seu clima incomparavel.

Tem direito a ser grande. Não lhe encravem a roda do carro do progresso. Deixem-no seguir a sua marcha de triunfo, para que a nossa Praia não venha a sofrer um triste confronto com as praias suas irmãs O futuro que se lhe reserva é o mais animador. Que não se lhe roube, portanto, com luctas estereis, a perspectiva do seu engrandecimento. E' tempo de se olhar, com carinho, pela nossa terra.

Pode, apesar de tudo isto, haver um qualquer espirito retrogado que se esqueça de que o caminho de ferro já substituiu a mala-posta e que as caminhetas foram a pena de morte para os arcaicos carros de bois? Pode.

Isso, porém, não conta. Unidos inteligentemente todos os bons espinhenses, horas de paz e de progresso surgirão indubitavelmente.

E colaborar-se-ha, assim, proficuamente, no desenvolvimento de Espinho, que não pede, afinal, se não que a deixem viver, como merece, á altura da hora redentora que passa.

Cronica da Semana

O NATAL

Esta quadra festiva do Natal é a hora de descanso para todos os plunitivos, catholicos ou protestantes, pois o cerebro não se fatiga na busca torturante de um assunto. Ele ahí está... de chapa.

Chegado o dia 24 de Dezembro de cada ano, não ha dificuldades. Põe-se no gramofone do pensamento o já estafado disco da Festa da Família (designação democratica do Natal) e, num ápice, enjanto o diabo esfrega um olho, a tira de papel que ha de conter um artigo, um conto ou uma cronica, enche-se de lés-a-lés.

Os grandes jornais e as grandes revistas, vão mais longe. Ilustram a literatura com bastos clichés, e ahí temos nós as copias das obras primas que nos museus do Louvre, de Londres, de Florença e de Madrid, nos falam do genio de Rubens e de Rafael, de Miguel Angelo e de Murillo.

Não me refiro a mais das tantas glorias da paleta que o Divino Natalicio inspirou, porque não quero que possam supor-me a cavallo numa pretenciosa erudição.

A prosa, nesta altura, é facil. Eoca-se a Anunciação, o Presepio de Belem, os Reis Magos e a sua Estrela, a Adoração dos Pastores, — e tudo o mais, em'ím, que é de uso, sem se dispensar, no entanto, um acre comentario de pseudo filosofia transcendente, que revele o caracter do escriptor, — comentario-sinho que, neste caso, assenta como canela em pó sobre uma travessa de doirado creme.

Se, contudo, se pretende fugir á realização de um artigo composto de retalhos da Biblia, ha o recurso da apologia da Família, — e, então, vemo-nos em redor de uma grande e bem posta meza deglutindo, com maior ou menor ruido, o lombo do fiel amigo (grosso de uma mão-travessa), as farinhentas batatinhas e a doce cowe do Douro. Isto, é claro, quanto á vespéra do Natal, porque, se for no proprio dia, ninguém dispensa o volumoso peru, — antipatico galinaceo que, não obstante ser um porcalhão de marca maior, incapaz de limpar o monco, é muito apreciado nas mezas bem servidas.

Desejando ferir-se a nota sentimental, nada ha mais facil: — Ha sempre um filho que chegou, inesperadamente, do Brasil, causando alegre alborozo no lar em festa. Este episodio, descripto com mimo, comove sempre até ás lagrimas.

Mas ainda se pode dar outra variante (e esta de grande efeito) ao 24 de Dezembro. Os Pobresinhos! Sob este tema veremos a arte comparativa de escrever fazendo prodigios perante os

POR ESPINHO:

Ainda se não apagaram de todo na memoria daqueles que bem as sentiram, as horas de angustia que o ciclone, que destruiu parte das habitações do Bairro Piscatorio, e ainda outras, fez passar, e, se algum quisesse tental-o bastaria passar, de vez em quando, pelo local e proximidades.

Mas já foi há alguns anos e, não obstante as subscrições e boas iniciativas, hoje só ali vemos, construido, o Bairro do Diario de Noticias, e uns alicerces enquadrando terrenos para futuras (?) construções.

Votou o parlamento, então, a verba de 600 contos, que foi aprovada, para socorrer os sinistrados, tendo sido logo levantados 20, que foram utilizados em reparações de predios, construção de abrigos e outros socorros.

Estes seiscentos contos, foram votados para serem requisitados em parcelas de 100, devendo as requisições seguintes ser justificadas com a applicação das verbas gastas.

Alem destes auxilios, foram tambem recebidos cerca de 20 contos, producto de uma subscrição aberta entre os filhos de Espinho; residentes na America do Norte.

Nomeada uma Comissão para administrar a construção do Bairro Piscatorio, essa Comissão tratou de aplicar a primeira remessa de fundos na aquisição de terrenos e na construção dos alicerces que hoje ali vemos, e infelizmente continuaremos a vêr, tendo, a seguir, feito nova requisição de fundos.

A justificação porém ia excedida de 20 contos, e por esse motivo, nunca mais foram recebidas quaisquer verbas, nem tampouco se insistiu na sua requisição.

Os motivos, ignoramol-os nós, e nem sabemos tambem se essa Comissão existe ainda, tudo nos levando a crêr que não, em face do silencio que se tem mantido, á volta da construção do Bairro Piscatorio.

E' portanto censuravel a maneira como aqui se brinca com

que a Comissão nomeada só tinha que administrar e dirigir, sem dispendir um centil. Isto é: só tinham que fazer bem por conta alheia.

O resultado viu-se. Uma vez que a verba votada não tinha sido requisitada, porque não havia necessidade dela, foi portanto retirada dos orçamentos.

Realmente nenhum outro raciocinio era de fazer-se.

A pobreza, desprezando-a sem terem esse direito, tanto mais Os sinistrados continuavam a viver, e sendo assim, em face do desleixo da Comissão, não valia a pena dispendir a verba que faltava em socorrer quem (aparentemente) não precisava e por isso retirou-se para maiores necessidades.

Espinho, enferma muito daqueles entusiasmos momentaneos, e com isso só se prejudica.

Por incuria temos visto desapparecer a verba destinada á defesa de Espinho, e por incuria tambem, certamente ficaremos sem a verba destinada á construção do Bairro para os sinistrados.

O Bairro do Diario de Noticias, que rapidamente se construiu, continua afinal desabitado, e sem utilidade nenhuma, pelo menos até agora.

A sua construção, demasiado acanhada para ser utilizada pela classe piscatoria, mais parece ter sido feita para modelo, ou então para classes mais remediadas, se bem que nem umas nem outras, tenham gosado a sua comodidade. Porquê?

Crêmos que alguns defeitos de construção não permitiram que fossem utilizadas as moradias que compõem esse Bairro, e daí o convencermo-nos de que elas só foram feitas... para vista.

Mas boas ou más, aproveitáveis ou não, estão edificadas, enquanto que as outras, aquelas para que o Parlamento votou a verba de 600 contos, estão apenas desenhadas na planta,

Continua na 2.a pagina

descriptivo, o luxo da neve. Para aqueles lados, quanto a gelo, apenas o conhecem em sorvetes. Nada custa, porém, a compôr a cronica. E' bastante pô-la do invés. Os lares passam a estar fresquissimos, graças a dispendiosos ventiladores electricos, enquanto que os pobresinhos, que os ha tambem, vageiam pelas ruas a tiritar... de calor, sem uma ventoinha que lhes refresque a lreira... e a permanente lazeira.

Terminada a quadra das festas, o drama dos pobresinhos não volta á scena. Cai o pano.

Os pobres, para esta literatura de chapa... só tem fome na Noite do Natal!

João do Norte.

Por Espinho

Continuação da 1.ª pagina

tendo-se apenas *semeado* 120 contos no terreno e alicerces, não se tendo mexido em mais nada, certamente á espera que aquilo cresça como os nabos.

Quem ficou a perder com todas estas boas iniciativas e generosidades, foi a tal classe piscatoria, que emprestou o seu nome para os peditórios, para afinal continuar, nos miseros pardieiros, esburacados, sem confôrto, a olhar para os Bairros... por um oculo.

* * *

Quanto ao facto da verba ser retirada do orçamento, entendemos que, desde que o Paiz está cheio de necessidades, e a Comissão que chamou a si o encargo da Construção dos Bairros, se não incomodou a procurar receber as verbas orçamentadas, por incurria, foram muito bem retiradas para se aproveitarem em obras mais urgentes, uma vez que Espinho, mostrava, não as requisitando, que não precisava.

Assim está certo. Os sinistrados que estoirem de frio, porque a Comissão entendeu não precisarem de Bairros.

Eles agora, se a agua lhes entrar para os miseros tugurios, se o vento lhe cortar as carnes já afeitas ás intemperies, que agradeçam aqueles que, tão carinhosamente procuraram aliviar-lhe tanta miseria, a dadiva e a intenção, e aos que se não importaram, e que desleixaram a realização de uma obra que se impunha, e para a qual já havia fundos, a esses devem desejar-lhe umas horas de terror como aquelas que passaram, a quando do cyclone.

CARTEIRA

FIZERAM ANOS:

—Dia 16, mademoiselle Irene d'Almeida, filha do Ex.mo Snr. Dr. Fernandes d'Almeida.

—Dia 26, o Snr. Bernardo Ferreira Vinagre.

FAZEM ANOS:

—Hoje, o nosso colega de redacção Snr. Alfredo d'Albergaria; o menino Fausto, filho do nosso particular amigo Sn. Fausto Neves; e a menina Ondina, filha do tambem nosso amigo Snr. Alfredo Tamegão.

—Amanhã, a Ex.ma. Snra. D. Adozinda Corrêa Bandeira.

CHEGADAS E PARTIDAS:

—Em goso de ferias encontra-se nesta praia o Snr. Venancio de Figueiredo Vieira, estudante de direito da Universidade de Coimbra.

—Partiu para Lisboa o nosso amigo Ex.mo Snr. Dr. Fernandes de Almeida e Filha.

—Retirou para Carrazeda de Anciães Mademoiselle Maria do Carmo da Cunha Velho.

—Para Lisboa, onde vai passar as festas do Natal, retirou no rapido da manhã de 20 do corrente, o Ex.mo. Snr. Engenheiro Tristão de Almeida, esposa e filhos.

—De visita ao Ex.mo Dr. Juiz Antonio de Azevedo Ataíde esteve nesta praia o Ex.mo Snr. Dr. Francisco Menezes Cordeiro, distinto advogado em Macedo de Cavaleiros.

—No dia 20 do corrente retirou para a quinta de Pidre em Vila Nova de Famalicão, onde vai passar as festas do Natal com sua Ex.ma Mãe, o nosso querido amigo Snr. Francisco Lopes Guimarães, esposa e filhinhos.

—No ultimo domingo retirou para Arrancada-Agueda, o nosso amigo Snr. Dr. Abel Abrantes a Ex.ma Família.

—Embarcou no vapor "Lourenço Marques" no dia 18 do corrente, com destino ao Rio de Janeiro, o nosso amigo Snr. Alberto de Brito, socio da importante casa de vinhos F. C. de Colares—Lisboa.

FARMACIAS

Está de serviço, hoje, a Farmacia Fontoura, Rua 19.

GAZETILHA

JANEIRAS...

Vamos cantar as *Janeiras*.
Menos bem ou menos mal,
Aos dois *JJ* trez *Moreiras*
Dois *AA* e o *C. Real*.

* * *

Viva o nosso Director
Que com o seu *futurismo*,
Formou-se mais em doutor
... Das *copas* e do... *turismo!*

E viva o Senhor Moreira
Editor, proprietário,
Da *folha* que, altaneira,
Poude passar o Calvario.

E agora o Albergaria
Com nervos—*zut... zás... trás...*
—Anda com a tal mania
De passar por *mau...* rapaz!

O Melo, c'os seus discursos,
Faz excelente figura.
Administrador que tem *pursos*
Para ao *Jornal* dar fartura.

Calha a vez ao Arturinho,
Que do *Sport* é redactor.
No grande *Jornal de Espinho*,
Faz figura... e da melhor.

E tu tambem, Figueiredo,
Não te faças amarelo...
Sabemos que não tens medo
...—Haja em vista o tal duelo.

João do Norte, anda cá,
Entra na roda tambem.
Dás o que podes...—va lá!
E o que dá o que tem...

Por ultimo entra o Mario,
Muito embora assista ao léme,
—O raio do abecedario
Poz *AA*—*JJ*, depois *M*,

* * *

A todos... festas felizes,
Ano bom cheio de viço.
Aos casados... mais petizes,
E os outros...—façam por isso!

Z.

De tudo um pouco:

Mal desabrocham os seis anos ás vezes mais cedo até, toda a creança, sente aquela vaidade que nós, grandes sentimos, embora encarada diferentemente. Aqueles sentem-na para ir para Escola, *saqueta* na mão ou pendurada no hombro, por vezes enregelados de frio, mas lá vão chilreantes como pardalitos. Nós os grandes sentimos-a ou porque subimos um ponto na escada imensa da vida, ou porque cometemos qualquer acto que dispôz bem o nosso espirito.

Mas, para o que eu queria dizer, os grandes põho-os de parte, para dar lugar aos meuditos.

Dizia eu que mal se apanham a falar, um novo sentido desperta em si a curiosidade! E, porque querem saber, transpõem a rir os humbrais do sagrado Templo que é e será sempre a Escola.

Nos primeiros dias tudo come bem porque tudo são carinhos, são facilidades, depois, porque os professores se aborrecem, e porque deixaram em casa aquela paciencia de que todo o professor deve ser dotado, a Escola passa a ser para esses que a frequentam, um suplicio atroz, a que procuram fugir, sempre que podem.

E que viram já o trabalho estúpido da *menina dos cinco olhos* e *ouviram* o toque roufundo da revelha cana, sentindo-os nos seus corpinhos tenros e mimados.

Desapareceu aquele carinho que visionavam, e muitos que para ali entraram para aprender, porque ninguém nasce ensinado, fogem a escola, vadiam, e por fim desistem, depois de terem aprendido a mentir na justificação das faltas.

Os que ficam, la vão seguindo o calvario que para eles passa a ser o estudo, procurando, a maior parte das vezes sem a calma precisa, encaixar nos cerebros as lições complicadas, visionando os castigos corporaes, infelizmente ainda em voga, com que muitas vezes os mimoseia, um boçal professor, despido de qualidades para ensinar convencendo para dar logar á força do murro, do pontapé e do insulto.

Qual será maior estimulo?
Distinguir e premiar aqueles que aproveitam ferindo assim o amor proprio dos que não estudam, ou prepara-los a todos para campeão de box.

Reporter de K.

SERRAÇÃO DA PONTE D'ANTA

Soolhos, Forros, Vigamentos,
Barrotes e Fraçoqulo

Serração de madeiras á hora

Preços Modicos

FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO

& FIGNOS

RUA 62, Á PONTE D'ANTA

ESPINHO

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

AVISO

Pelo presente se faz publico que até ao dia 25 de Dezembro esta Companhia receberá propostas, em carta fechada, dirigidas ao Engenheiro Director da Exploração em Espinho, para venda desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1931, de agua, frutas, doces, tabacos, café e refrescos nas estações e apeadeiros destas linhas, excepto Sarnada.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º — No involucro das propostas, alem do endereço deverá indicar-se o seguinte:

"Proposta para a venda de agua e frutas".

2.º — As propostas deverão estipular claramente o preço fixo para a venda até 31 de Dezembro de 1931, considerando-se nulas e de efeito algum as que se apresentarem fora destas condições.

3.º — A oferta não poderá ser inferior á quantia de Esc. 12\$00 pelo ano, paga adeantadamente.

4.º — A adjudicação será feita a quem maiores vantagens e garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direiro de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas os concorrentes que entenda, no caso de não lhe satisfizerem as propostas recebidas.

Espinho, 12 de Dezembro de 1930.

O Engenheiro Director da Exploração

Ferreira e Almada

NOTARIADO PORTUGUEZ

Cartorio do Notario da Comarca

Manuel Facco Vianna

R. do Crucifixo, Cincoenta

LISBOA

Livro mil cento e sessenta e quatro para actos e contratos desle cartorio a folhas vinte e nove verso.

Aos onze de novembro de mil novecentos e trinta, nesta cidade de Lisboa, rua do Crucifixo, numero cincoenta, no meu cartorio, perante mim Manuel Facco Vianna, notario da comarca, e as testemunhas edoneas adeante nomeadas, compareceram.

Primeiro — Manuel Henriques, casado, comerciante, morador na calçada de Sant'Ana, numero cento e sessenta e sete, como socio gerente e em representação da sociedade por quotas de responsabilidade limitada com sede e domicilio nesta cidade, sob a firma Henriques de Carvalho, Limitada, qualidade que eu, notario certifico em face da escritura de vinte e seis de novembro de mil novecentos e vinte e nove, lavrada neste meu cartorio, a folhas quinze, verso, do livro competente numero mil cento e trinta e cinco;

Segundo — León Petit, casado, industrial, morador em Espinho.

São os outorgantes pessoas cuja identidade certifico.

E por eles foi dito:

Que pela presente escritura entre a sociedade que o primeiro outorgante representa e o segundo outorgante é constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, cujas clausulas e condições constam dos artigos seguintes:

Primeiro — Esta sociedade adota, para todos os seus actos e contratos, a firma Henriques & León, Limitada; e tem a sua sede e estabelecimento em Espinho.

Segundo — O seu objecto é o exercicio da industria do celluloido.

Terceiro — A sociedade data de um de janeiro proximo futuro o seu inicio e durará por tempo indeterminado.

Quarto — O capital social é de sessenta mil francos francezes, ou cincoenta e doismile oitocentos escudos, em dinheiro, já entrado na caixa social, e fornecido pelos socios em duas quotas diferentes, sendo a de León Petit de vinte mil francos ou desassete mil e seiscentos escudos e a de Henriques Carvalho Limitada de quarenta mil francos ou trinta e cinco mil e duzentos escudos.

Quinto — Nenhum dos socios poderá ceder toda ou parte da sua quota sem autorização do outro socio.

Sexto — A gerencia tecnica e administrativa da sociedade, bem como a sua representação em juizo e fóra dele, activa e passivamente, será exercida, com dispensa de caução, pelo socio León Petit, que consequentemente, será o unico a usar a firma social.

Setimo — Os balanços serão anuais, encerrando-se em trinta e um de dezembro.

Oitavo — Os lucros liquidos resultantes do fabrico e da venda, apurados pelos balanços deduzidos cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal e dez por cento para fundo de reserva especial serão divididos pe-

L'onze novembre mil neuf cent trente, á cette ville de Lisbonne, rue do Crucifixo, numero cinquante, dans mon étude, par devant moi, Manuel Facco Vianna, notaire de la contrée, et les témoins capables ci-devant nommés, ont comparu:

Premier — Manuel Henriques, marié; commerçant, habitant calçada de Sant'Ana, numero cent soixante sept, comme associé gérant et en representation de la société par quotes-parts de responsabilidade limitée, ayant son siège et demeure en cette ville, sous la firme Henriques de Carvalho, Limitada, qualité que moi, notaire, certifie devant le contrat de constitution de société du vint six novembre mil neuf cent vingt neuf, établie en mon étude á folio quinze verso du livre respectif numero mil cent trent cinq;

Second — León Petit, marié, industriel, demeurant á Espinho.

Tous deux dont je certifie l'identité.

Et par eux fut dit:

Que par le present contrat de société, entre la société que le premiere otorgant represente et le second otorgant est constituée une société par quotes-parts á responsabilidade limitée, dont les clausules et conditions sont renseignées aux articles suivants.

Premier — Cette société adopte pour tous ses acts et contrats la firme Henriques & León, Limitada; et elle á son siège et établissement á Espinho.

Deuxième — Son object est l'exercice de l'industrie d'articles de celluloido.

Troisième — La société a son debut au premier Janvier et de l'année prochaine et pour une duration indeterminée.

Quatrième — Le capital social est de soixante mil francs français ou cinquante deux mil huit cents escudos portugais, en argent, déjà entré au coffre de la société et fourni par les associés en deux quotes-parts différentes, étant celle de León Petit de vingt mil francs ou dix-sept mil six cents escudos et celle de Henriques de Carvalho, Limitada, de quarente mil francs ou trente cinq mil deux cents escudos.

Cinquième — Aucun des associés pourra ceder toute ou une partie de sa quote-parts sans avoir l'autorisation de l'autre associé.

Sixième — La gerence tecnica et administrative de la société, ainsi que sa representation devant les tribunaux ou ailleurs activement et passivement, sera exercée, avec dispense de caution par l'associé León Petit, lequel sera le seul a employer la firme social.

Septième — Les bilans seront annuels, aynat sa cloture au trente et un décembre.

Huitième — Les benefices liquidos resultants de la fabrication et de la vente et reconus par les bilans, après deduction de cinq par cent pour la formation ou reintegration du fond de reserve légal et dix par cent pour le fond de reserve espe-

los socios na proporção das suas quotas.

Nono — Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos legais.

Decimo — No território da Republica Portuguesa é expressamente prohibido aos socios exercerem por si, associados com outrem, ou por interposta pessoa, industria egualou semelhante á explorada por esta sociedade.

Decimo primeiro — Dado o falecimento ou interdição do socio Léon Petit ou a dissolução e liquidação da firma Henriques de Carvalho, Limitada, a presente sociedade substituirá com os herdeiros ou representantes daquele ou com os representantes desta, que exercerão em comum todos os direitos inerentes á respectiva quota enquanto esta estiver indivisa.

Decimo Segundo — A sociedade poderá vender os seus productos tanto no paiz como no estrangeiro, devendo todas as mercadorias e facturas destinadas aos armazenistas ser expedidas directamente da sede para a clientela de Henriques de Carvalho Limitada, ficando a cargo desta ultima a venda directa, e por sua propria conta, aos retalhistas.

Paragrafo unico — Os artigos de celuloide pedidos pela clientela, e não fabricados em Espinho, deverão ser comprados á fabrica do socio Léon Petit, em Oyonnax (Ain) França aos preços de concorrência, reservando este ultimo uma comissão de dez por cento a Henriques de Carvalho, Limitada, em todos os fornecimentos nestas condições.

Decimo Terceiro — Não obstante o estipulado no artigo sexto, a cargo especial do socio Léon Petit ficará a fabricação dos productos objecto desta sociedade e a cargo do socio Henriques de Carvalho, Limitada, a sua venda.

Paragrafo unico — Como retribuição destes serviços receberá o socio Léon Petit o ordenado de doze mil escudos anuais, com direito a um mez de licença em cada ano, ficando a cargo da sociedade as despesas da primeira viagem do mesmo socio de Oyonnax (Ain) até Espinho.

Decimo quarto — Para todas as questões emergentes deste contrato entre os socios, seus herdeiros ou representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, é estipulado o fóro da comarca de Lisboa com renuncia expressa de qualquer outro.

Decimo quinto — Todo o omissio será regulado pelas disposições da lei de onze de abril de mil novecentos e um.

Assim o disseram, a que foram testemunhas presentes:

Armando Ramos, industrial, morador no largo do Limoeiro, numero dez; e Asdrubal da Costa Pereira, funcionario publico, morador na travessa dos Arneiros, numero trinta e cinco; a Benfica, desta cidade de Lisboa, casados.

E porque o segundo outorgante não conhecia a lingua portugueza foi esta escritura traduzida e lida em francez por José Maria de Barros Lobo, casado, funcionario publico, morador na rua do Salvador, numero oitenta e cinco, interprete escolhido por ele e que nesta qualidade, sob a sua palavra de honra, que deu a conhecer a vontade do dito segundo outorgante. Lida tambem esta escritura por mim em voz alta

cial, seront divisés par les associés dans la proportion de leurs quotes-parts.

Neuvième — Cette société pourra seulement être dissolue dans les cas legaux.

Dixième — Dans le territoire de la Republique Portugaise il est absolument interdit aux associés de exercer par soi ménu, associés avec des tiers ou par des personnes interposées, industrie égale ou semblable a celle que exploite cette société.

Onzième — Dans le cas de décès ou interdiction de l'associé Léon Petit ou dans le cas de dissolution et liquidation de la firme Henriques de Carvalho, Limitada, la presente société survivra avec les heritiérs ou representants du premier ou avec les representants de la seconde, lesquels exerceront en commun tous les droits appartenants á leurs respectives quotes-parts, pendant que celles-ci resteront indivisées.

Douzième — La société pourra vendre ses produits soit dans le pays comme á l'étranger, devant toutes les marchandises et factures destinés aux vendeurs par gros être expedies directement du siège aux clients de Henriques de Carvalho, Limitada, restant á la charge de celle-ci la vente dirécte et á son propre compte aux vendeurs au detail.

Paragrafe unic — Les articles de celuloide demandés par les clients et pas fabriqués á Espinho devront être achetés á la fabrique de l'associé Léon Petit, á Oyonnax (Ain) France) aux prix de la concurrence, reservant ce dernier une commission de dix par cent pour Henriques de Carvalho, Limitada, dans toutes les fournitures faites dans ces conditions

Treizième — Non obstant l'estipulé á l'article sixième restera á la charge especial de l'associé Léon Petit la fabrication des produits qui font l'object de cette société, restant á la charge de l'associé Henriques de Carvalho, Limitada, la vent dese memes produits.

Paragrafe unic — Comme retribution de ces services, recevra l'associé Léon Petit les appointements anueles de douze mille escudos ayant droit á un mois de vacances chaque année, restant á la charge de la société les frais du premier voyage du premier associé depuis Oyonnax (Ain) jusqua, Espinho.

Quatorzième — Pour toutes les questions provenant de ce contract entre les associés, leurs héritiers ou répresentants, ou entre la société et n'importe laquelle de ces entités, il est stipulé le tribunal de Lisbonne, sans admission d'aucanuatre.

Quinzième — Tontes les omissions seront réglées par les dispositions de la Loi du onze Avril mil neuf-cents un.

C'est tout que les parties ont dit, en presence des témoins:

Armando Ramos, industrial, demeurant au iargo do Limoeiro, número dix et Asdrubal da Costa Pereira, fonctionnaire, demeurant á travessa dos Arneiros, número trente cinq, á Bemfica, de celle ville de Lisbonne, mariés.

La deuxième partie ne connaissant pas la langue portugaise, cet acte á été traduit et lu en français par José Maria de Barros Lobo, marié fonctionnaire, demeurant á rue do Salvador, numero quatre v'ingt cinq, interprete choisi par lui et qui revêtu de celle qualité; et sur sa parole d'honneur, m'a fait connaitre la volonté de la sous dite deuxième partie.

Lu aussi cet acte par moi a haut voix em présence des

em presença dos outorgantes, testemunhas, e interprete, todos assinaram comigo.

Henriques de Carvalho, Limitada

L. Petit.

Armando Ramos.

Asdrubal da Costa Pereira.

José Maria de Barros Lobo.

M. Faccó Viana, Notario.

ties, des témoins et de l'interprete, tous ont signé avec moi.

Henriques de Carvalho, Limitada

L. Petit.

Armando Ramos.

Asdrubal da Costa Pereira.

José Maria de Barros Lobo.

M. Faccó Vianna, Notario.

CORRESPONDENCIA DE ESMORIZ

Como já em numeros anteriores volto a dizer que se realiza hoje uma festa encantadora, quer pela sua organização, quer pelo concurso elegante prestado pelas gentis damas, da nossa melhor sociedade.

E' de louvar as pessoas que puzeram em pratica tão eloquente ideia, não só grandiosa pela parte educadora, mas tambem digna pelo alto fim a que visa, como seja o de obter fundos para a caixa Escolar da Relva que se encarregara de aplicar os seus proventos na citada Escola.

Durante o dia, se o tempo o permitir, estarão patentes ao publico, no Largo do Rocio, interessantes barracas, onde as damas, caixeirinhas amadoras de sorriso insinuante atenderão os freguezes, umas servindo chá e bolos, outras vendendo prendas valiosas, outras rifando brinquedos etc. etc..

A' noite no Club Recreativo e Familiar de Esmoriz realizar-se-ha o espectáculo da pequenada, onde tambem por especial gentileza tomam parte as Ex.mas Sn.as D. Maria de Lourdes Leça; D. Maria Marques de Sá; D. Maria Amelia Vieira e os Snrs. Felisberto Ferreirinha e Manuel Ribeiro, ambos de Espinho; Aquelas senhoras executando ao piano trechos classicos e estes senhores, um com a sua voz consagrada e outro com a sua habilidade de guitarrista deliciarão a assistencia, interpretando o Fado Nacional.

Em fim de festa, gentilmente cedida a musica pelo conhecido compositor Snr. Fausto Neves, um grupo de senhoras desempenhará um numero coreografico, destacado do celebre Grupo Juvenil de Espinho que tantas ovações tem obtido em todo o paiz.

Vai ser uma festa em cheio, isso é que vai.

Como correspondente do «Jornal de Espinho» e interpretando o seu sentir, faço votos para que a festa decorra animada e productiva como é de esperar.

Avisa-se o publico que por falta de tempo não tenha sido procurado pelas senhoras encarregadas da venda de bilhetes para o espectáculo, os poderão procurar na casa comercial do Snr. Francisco Costa Aleixo.

Estas senhoras pedem para transmitir ao dignissimo publico qualquer omissão involuntaria. — C.



Escutai atentos; fixai na lembrança. O que vou contarvos se ainda o não sabeis?... É que o BOLO REI da Padaria Confiança, É REI DOS BOLOS REIS...

Terrenos

Vendem-se em optimo local para construções, na esquina das ruas 20 e 11 com bastante cantaria e no prolongamento das ruas 9 e 28. Informa Cristovam Guetim, Rua 19.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

Venda de 160 bidons de chapa de ferro servidos a oleo e 60 barris de madeira tambem servidos a oleo.

Vendem-se, postos sobre vagão, na estação de Sarnada:

160 bidons de chapa de ferro servidos a oleo de lubrificação com a capacidade de 200 litros, 60 barris de madeira tambem servidos a oleo e com a mesma capacidade.

Acceptam-se propostas até ao dia 10 de Janeiro proximo, reservando-se á Companhia o direito de não aceitar qualquer delas, se não lhe convierem.

As propostas devem ser dirigidas á Direcção da Exploração desta Companhia, Rua Passeio Alegre, 109—Espinho. Espinho, 17 de Dezembro de 1930.

O Engenheiro Director da Exploração Ferreira d'Almeida

Telha Nacional Usada

VENDE

Carolina d'Oliveira Luzes

Sisto — Silvalde

NECROLOGIA

Falecimentos

—No ultimo domingo faleceu nesta praia, com 62 anos, a Snr.a D. Balbina Torres, mãe dos Snrs. Manuel Torres, empregado superior da C. P. e Olympio Torres, negociante, e sogra do Snr. Alberto Milheiro Sobrinho, distinto cirurgião dentista em Aveiro.

—Em Argoncilhe-Feira tambem faleceu na passada segunda-feira o Snr. Joaquim Pereira das Neves, sogro do nosso amigo e assinante Snr. Manuel d'Oliveira Figueiredo. As familias enlutadas os nossos pésames.

FEDERAÇÃO ACADEMICA DE ESPINHO (F. A. E.)

Mantem no

EXTERNATO EÇA DE QUEIRÓS

Cursos diurnos de

Instrução Primaria, Comercial, Liceal e cursos especiais de noite para Instrução Primaria e pratica comercial.

Dirigir-se para mais esclarecimentos á F. A. E. na Secretaria do Externato.

DESPORTO

Domingo passado, a Direcção do Sporting Club de Espinho, no seu campo de jogos, inaugurou a sua nova sede.

Aproveitando o ensejo resolveu, muito justamente, prestar homenagem a Joaquim Moreira que, desde a fundação do Club, é seu Director.

O Sporting Club de Espinho, club que tem procurado elevar-se á custa de muito esforço, mas sempre dentro do que preceitua a lealdade e correção desportiva, encontrou em Joaquim Moreira o homem que, sacrificando muita das vezes os seus afazeres particulares, soube fazer elevar bem alto o seu nome e bem assim o nome da terra que representa, e se hoje, o Sporting Club de Espinho, no futebol nacional tem algum prestigio, só a Ele o deve.

Joaquim Moreira, adentro do S. C. de Espinho, é um adorno imprescindível (que nos desculpe o termo); sabedor, correcto e trabalhador desinteressado, é um homem a quem todos nós devemos a nossa simpatia,

Esta festa, a que presidiu o Snr. Administrador do Concelho, foi simples, mas comunicativa.

Abriu a serie de brindes o Snr. Dr. Gomes d'Almeida que, em breves palavras se referiu ao valor do homenageado, tanto na vida particular como desportiva, tecendo-lhe os mais justos elogios.

Pelo Snr. Administrador do Concelho foi descerrado o seu retrato, ouvindo-se nessa ocasião uma calorosa salva de palmas.

Com uma comoção propria do momento, Joaquim Moreira agradeceu a homenagem que lhe foi prestada.

E assim terminou esta simples homenagem, que deve ter deixado as mais gratas recordações a todos a que ela assistiram.

Hoje visita-nos o prupo de honra do Boavista, grupo este que ultimamente tem conseguido os mais lisongeiros resultados, tendo no passado domingo vencido o Salgueiros pelo resultado 4-0.

Atendendo ao valor do grupo visitante, é de esperar que o campo da Avenida registre uma enchente.

Teatros e Cinemas

Cine - Jardim - Recreio

— CINEMA SONORO —

TROIKA

Super-Drama em 11 partes, com: Olga Tschekowa e Hans Schletow

PARIS QUE ENCANTA

Filme sonoro, cantado e musicado

2 Desenhos animados (sonoros)
2 Documentarios portuguezes (mudos)

Espinho - Praia - Cinema

Hoje ás 4 da tarde e 9 da Noite

O ESTIGMA

Grandiosa novela cinematografica de Luiz Penilhade, autor dos Filmes Judex, Orfeão de Paris

Ricardito Fantasma Negro
Por RICHAD TALMADGE

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

DANIEL IGLESIAS

LANIFICIOS CHALES
- SEDAS E MODAS -

Especialidade em tecidos de verão e de inverno para casacos e vestidos de senhora

RUA DESENOVE, 201
ESPINHO

CAFÉ DA PRAIA

CARLOS XABREGAS

Rua 19 — ESPINHO

Deposito das afamadas cervejas PORTUGALIA

Preços de Lisboa e Porto

ESPINHO-PALACIO-CAFÉ

AVENIDA, 8

ESPINHO

Barbearia Apolinario

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19

ESPINHO

"A PREVIDENTE" (Associação de Socorros Mutuos)

Sede no Porto-Rua Passos Manuel, 21-2.º — Correspondente em Espinho-Pilipe Brandão Themudo

A Direcção de «A PREVIDENTE» comunica que o subsidio de sobrevivencia passou a ser de ESC. 10:000\$00

ficando a mesma convencida de que em breve esse subsidio ultrapassará o de qualquer das associações congéneres.

Velai pelo futuro dos vossos inscrevendo-vos socios da «A PREVIDENTE» Admissão para ambos os sexos dos 21 aos 55 anos. Joia 100\$00 (em duas prestações)— Cota mensal 2\$00. Cotações variaveis conforme as idades da inscrição. PEÇAM PROPOSTAS E ESCLARECIMENTOS.

TABACARIA HAVANEZA

Dependencia do GRANDE CASINO DE ESPINHO
A CARGO DE

Arlindo Lopes

Papelaria e artigos de escritorio

Avenida 8

ESPINHO

Oficina de Picheleiro, Funileiro

Reparações de bicicletas

(E SEUS ACESSORIOS)

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

RUA 31 N.º 374

ESPINHO



OMEGA

FIXADOR PARA CABELO. Poderoso autentico que alem de ser o melhor produto de perfumaria, no genero, destroe a caspa, detendo a queda do cabelo. Fixa os penteados sem o inconveniente das brilhantinas, pois não é gordoroso. O mais barato.

AMPOLAS OMEGA. Com elas qualquer pessoa, em sua casa, póde preparar as melhores Aguas de Colonia: Lavanda, Flór de Liz, etc.; os mais exquisitos perfumes: Heliotropo, Jasmim, Violetas, Lilaz, etc.; loções e extratos; os mais finos Licores: Aniz, Beneditine, Chartreuse, Wisk, Genebra, etc.; Xaropes: Groselha, Laranja, Salsaparrilha, etc.

AGENTE EM ESPINHO: José Fontes de Melo
RUA 16 (Dr. Antonio José d'Almeida)



GARAGE

BRANDÃO

RUA 15—N.º

ESPINHO

Carros de luxo — Preços modicos

Chamadas a toda a hora

A MUNDIAL

Seguros contra todos os riscos

Unica em cauções

AGENCIA

Rua 4 N.º 666

ESPINHO

DEPOSITO DE FRUCTAS

Luiza Nogueira

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Legumes das melhores qualidades

R. 16 n.º 24 - MERCADO - ESPINHO

Desenho de construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

Antonio Lacerda

Camisaria

Alfaiataria

RUA 19 — ESPINHO

Tipografia Moreira

Rua 10 - N.º 813

ESPINHO

Alfaiataria Chic

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 - 299 — Espinho

Moda e confeções para homens e senhoras

CHAPELARIA

Deposito do calçado ATLAS

ANTONIO LAPA

Banheiro e negociante de pescados frescos e salgados. Fornecedor de camarão e outros mariscos para Portugal e estrangeiro.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

ESPINHO

RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO,"

Fundada em 1890

— DE —

FAUSTO NEVES & C.ª

RUA 19 — ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço. Relogio de sala, de meza e despertadores. — Objectos em prata.

Deposito das machinas de costura SINGER

NOVIDADES MUSICAIS PARA PIANO

Agencia da Sociedade Auctores e Compositores Teatraes Portugueses

Casa Angelica

MODAS E MIUDEZAS
Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e piúgas

João da Silva Martins & F.º

Rua Bandeira Coelho, 207

FABRICA DE MOVEIS ARTISTICOS

AVENIDA 8 — ESPINHO

MOVEIS DE ESTYLO

Telefone, 48—ESPINHO

MOVEIS DE ARTE

DECORAÇÕES

VENDA DIRECTA AOS CLIENTES

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

SE FOR A LISBOA

VISITE O

BRISTOL

(DANCING)